

Um programa de rádio a serviço da Segurança

*Clésio de Luca**

* O autor é bacharel em Ciências Contábeis pela UFSC (1977), fez pós-graduação em Comércio Exterior pela Univali, é membro das Oficinas de Oração, e participa da Pastoral Carcerária desde 2002.



Em primeiro lugar devo esclarecer que a comunicação é um assunto por demais palpitante. Tenho sempre apreciado os programas de rádio, e folgo em dizer que a oportunidade, oferecida já em 2004 a nós da Pastoral Carcerária (PCr), não deixou de ser desde então aproveitada. O título do Programa, inspirado na Campanha da Fraternidade de 1997, sobre os Encarcerados, foi, desde o início, “*Jesus liberta*”.

São 30 minutos de programa, primeiramente ao vivo, terças-feiras das 12 às 12:30 horas, na rádio Cultura AM 1110, “*Mais feliz com Jesus*”, em Florianópolis. Fazíamos os programas normalmente juntos, eu e o Pe. Ney. Levávamos alguns convidados, e a gente procurava deixá-los bem à vontade. Foram voluntários da Pastoral, integrantes da AHC – Associação Hábeas Corpus, Dr. Samuel, Dr. Décio, Dra. Maria da Graça, para que falassem sobre a realidade do cárcere e dos direitos dos presos e familiares. Levamos também outros membros da Associação, para falarem sobre a doença do HIV e DST, preocupação da FAÇA - Fundação açoriana de controle ou combate da aids, uma de nossas parceiras.

Um dos programas realizados foi motivo de aparecer um voluntário para a Pastoral, o Sr. Paulo Borges, de Barreiros, que passou a integrar o grupo dos voluntários mais assíduos. Voluntários mais antigos da pastoral, como o Sr. Aparecido, estiveram presentes, vários deles, emprestando a sua experiência e colaboração, prestigiando o Programa “Jesus Libertar” e seus apresentadores.

Fiquei incumbido, pela coordenação da Pastoral, de ser o âncora do Programa. Desde o início, em junho de 2004, assumi esta responsabilidade, não deixando de fazer nenhum Programa a menos que, por força maior, algum problema técnico com os transmissores impedisse de transmiti-lo.

Alguns ouvintes da rádio mais assíduos deixavam recados, pedindo orações para os apresentadores e para os presos. Cada vez que se ouvia alguém falar sobre os presos em outras rádios, isso era motivo de despertar a nossa atenção, assim como as notícias de jornais ou da televisão, onde em geral os presos são tratados indiscriminadamente como bandidos e criminosos.

Não se escuta nos meios de comunicação alguma mensagem em favor deles e raramente se debatem as causas de tanta violência nas cidades. Há uma forte banalização da violência e nosso povo já se acostumou com o número acentuado de vítimas de homicídios. Nossas autoridades



também fazem destaque do número “pequeno” de pessoas vitimadas, em geral adolescentes e jovens infratores, o que nos entristece bastante. O poder público parece não se sensibilizar com as mortes prematuras e não faz um apelo e investimento forte para diminuir essa triste estatística.

Já ouvi Policiais conversando sobre o extermínio de traficantes jovens, como se não fossem Pessoas Humanas. Há então uma grande indiferença e, voltamos a dizer, é a banalização da violência.

Nosso programa, “Jesus liberta”, focaliza essas situações e insiste no cumprimento digno das penas à luz da LEP, a Lei de Execução Penal, de 1984. Em geral, o próprio Estado descumpre seus artigos, normalmente ferindo o prazo previsto na Lei, dada a morosidade do Judiciário e a falta de um rígido controle por parte dos Administradores penais.

Dessa forma, nosso Programa tenta orientar as pessoas para a realidade cruel dos cárceres. Tem contatos constantes com os presos e seus familiares, passando recados ou correspondência de interesse dos presidiários. Sentimos a falta de mais pessoas interessadas nesse veículo de comunicação de massa. Sentir-nos-íamos felizes de poder oferecer oportunidade para jovens participantes, estudantes de jornalismo, ou de cursos de Direito, que quisessem aproveitar o espaço do Programa.

A Revista “Encontros Teológicos” oferece-nos esta oportunidade de divulgar esse programa de Rádio que começou, como dito acima, em junho de 2004. Foi modificada a data de terça para quarta-feira e ultimamente fazemos a gravação do Programa às quartas-feiras, retransmitindo-o aos sábados, no horário das 16 às 16.30 horas. Procuramos ter uma postura criativa, trazendo assuntos de interesse dos presos e suas famílias e da comunidade, tais como a importância da educação e da prevenção aos crimes e o incentivo a uma cultura de paz. Os jingles são todos com músicas da Campanha da Fraternidade de 1997, que teve como tema exatamente “A Fraternidade e os Encarcerados”. É evidente a importância da colaboração do Programa “Jesus liberta” com o tema e os objetivos da Campanha da Fraternidade deste ano: “Fraternidade e Segurança Pública”.

E-mail do Autor:

clesiodeluca@yahoo.com.br